

ATUALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA (1985-2004) SOBRE O *BANQUETE* DE PLATÃO

Mauro Tulli*

* Università degli Studi
di Pisa. Presidente da
International Plato Society

TULLI, M. (2013). Nota. Atualização bibliográfica (1985-2004) sobre o *Banquete* de Platão, *Archai*, n. 11, jul-dez, p. 151-154. (Traduzido para o português por Denny Garcia Xavier).

Após a grande síntese de H. Cherniss, em «Lustrum» 4 (1959) e 5 (1960), tornou-se fundamental, para a pesquisa sobre Platão, o repertório bibliográfico de L. Brisson, em «Lustrum» 25 (1983), para os anos 1975-1980, em «Lustrum» 30 (1988), para os anos 1980-1985, em «Lustrum» 34 (1992), para os anos 1985-1990, publicado em 1999 pela Vrin, para os anos 1990-1995. Está sendo preparado o volume para os anos 1995-2000. Útil complemento na internet: www.platon.org., site da *International Plato Society*, e, naturalmente, www.annee-philologique.com.

O trabalho da crítica nos últimos anos favoreceu uma revisão do texto de Platão que, ao lado da tradição medieval, valorizou papiros e tradição indireta. O ponto alto de tal trabalho é a nova edição Oxford, que surge com a primeira e com a segunda tetralogias em 1995 e com a *República* em 2003. Cfr. A. Carlini, em «Rivista di Filologia e di Istruzione Classica» 124 (1996), 366-375. Para o *Simpósio*, tornou-se canônica a segunda edição Oxford, organizada por J. Burnet, publicada em 1910, que já reivindica um papel autônomo a *W*, com edição crítica de H. Schöne. A nova edição “Les Belles Lettres”, publicada em 1989, nasce daquela antiga de L. Robin: texto estabelecido por P. Vicaire, com a colaboração de J. Laborde. De grande importância

é o exame dos 55 manuscritos, da sua relação e da sua contribuição para a constituição do texto que C. Brockmann oferece, *Die handschriftliche Überlieferung von Platons Symposion*, Wiesbaden 1992. É de F. Vendruscolo o estudo, inserido no *Corpus dei Papiri Filosofici*, I 1, Firenze 1999, 376-465, di POxy 843, o maior dentre os papiros de Platão, com 31 colunas, a segunda metade (ou pouco menos) do *Simpósio*, por um *volumen* do II século. A organização gráfica é de J. Irigoin, *Platon, Le Banquet. Mise en page du livre manuscrit*, em H. Martin, J. Vezin, *Mise en page et mise en texte du livre manuscrit*, Paris 1990, 37-39. Ver ainda, a respeito do *Simpósio*, o debate sobre L: edição crítica de F. Vendruscolo, em *Studi su codici e papiri filosofici: Platone, Aristotele, Ierocle*, Firenze 1992, 80-82. Pouco material encontra D. Gutas, *Plato's Symposion in the Arabic Tradition, «Oriens»* 31 (1988), 36-60.

Entre as edições de bolso, em 1992 a Marsilio publica novamente, com amplas notas de D. Susantetti, a tradução de C. Diano; a partir de 1993 a Rusconi oferece a tradução, com vários subsídios, de G. Reale; em 1996, Laterza publica, com ensaio de A. Taglia, a tradução de G. Calogero. É de 2001 o *Simpósio* para a "Lorenzo Valla" de G. Reale: comentário sistemático e útil premissa que segue o texto, passo a passo. Atento trabalho de tradução, com premissa e comentário, de R. Arcioni, publicado em 2003 pelos "Quaderni" da «Rivista di Cultura Classica e Medievale». Em francês, ótima a tradução da Flammarion, com ensaio e fartas notas de L. Brisson, publicada em 1999. Cfr. C. J. Rowe, em «Phronesis» 44 (1999), 250. É de 1991 a tradução de P. Jaccottet e M. Trédé; de 1998 a tradução de Hachette de J. Auberger e G. Leroux. Em inglês, ótima a tradução, com premissa e comentário, de C.J. Rowe, publicada em 1998, em Warminster. É de 1992 a tradução de H.A. Masson. Canônica a tradução Penguin de C. Gill, de 1999. Em alemão, de 1990, Klett-Cotta oferece a tradução de G. Picht, com ensaio de W. Wieland. É de 1997 a tradução de U. Schmidt-Berger para Insel; de 2001 é a tradução de R. Rufener para Artemis, com ensaio de T. A. Szlezák.

Oferece um exame geral do *Simpósio*, C. J. Rowe, *Il Simposio di Platone*, Sankt Augustin 1998: texto de cinco lições publicado por M. Migliori. Cfr.

C. J. Rowe, *The Lysis and the Symposium: aporia and euporia?*, em T. M. Robinson, L. Brisson (ed.), *Euthydemus, Lysis, Charmides*, Sankt Augustin 2000, 204-216. Também sobre o *Simpósio* é o debate estimulado pela Escola de Tübingen, com a leitura de T. A. Szlezák, *Platon und die Schriftlichkeit der Philosophie*, Berlin-New York 1985, trad. it. Milano 1988, e pela Católica de Milão, com a nova imagem de Platão que Reale descobre, *Per una nuova interpretazione di Platone*, Milano 2003, com vinte e uma edições. O Congresso de 1991, em "Suor Orsola": *Verso una nuova immagine di Platone*, Milano 1994. Um debate acolhido com prudência e de forma crítica na própria Alemanha, de E. Heitsch, *Platon über die rechte Art zu reden und zu schreiben*, Stuttgart 1987, e na própria Milão, de F. Trabattoni, *Scrivere nell'anima*, Firenze 1994. Cfr. G. Giannantoni, *Socrate e il Platone esoterico*, em *La tradizione socratica*, Napoli 1995, 9-37. A trama do *Simpósio* faz alusão a um saber secreto, esotérico, para Reale, *Eros dèmone mediatore*, Milano 1997. Prova, ao invés, um trabalho de comunicação global, C. J. Rowe, *On Reading Plato, «Méthexis»* 5 (1992), 53-68.

A pesquisa sobre os elementos literários de Platão é parte de tradição italiana. Em particular, no *Simpósio*, tem grande força a memória de Aristófanes, *As Nuvens*, por A. Beltrametti, *Variazioni del fantastico: Aristofane, Platone e la recita del filosofo*, «Quaderni di Storia» 34 (1991), 131-150; os *Banchettanti* por L. M. Segoloni, *Socrate a banchetto: il Simposio di Platone e i Banchettanti di Aristofane*, Roma 1994. Cfr. D. Micalella, *Conoscenza e sogno: il discorso di Aristofane nel Simposio platonico*, «Studi Classici e Orientali» 46, 2 (1997), 409-421. Reconhece no *Simpósio* mais de uma característica do *scolion* R. Campagner, *In margine al Simposio di Platone*, «Lexis» 11 (1993), 109-118. É mérito de F. M. Giuliano, *L'enthousiasmos del poeta filosofo tra Parmenide e Platone*, «Studi Classici e Orientali» 46, 2 (1997), 515-557, a interpretação do *enthousiasmos*, no *Simpósio* e no *Fedro*, como última fase de emancipação do autor das Musas. Também no *Simpósio*, A. W. Nightingale, *Genres in Dialogue*, Cambridge 1995, encontra material para entender a relação de Platão com a tragédia e a comédia. Cfr. S. Büttner, *Die Literaturtheorie bei Platon*, Tübingen-

Basel 2000, 215-232. Cfr. J. P. Harris, *Plato's Ion and the End of His Symposium*, «Illinois Classical Studies» 26 (2001), 81-101.

Duas contribuições sobre a organização, tanto literária quanto filosófica do *Simpósio*: U. Schälli-baum, *Reflexivität als Motor von Philosophie: am Beispiel von Dialogstrukturen*, «Studia Philosophica» 52 (1993), 183-200, e G. Capelletti, *Simposio e Fedro: variazioni strutturali del discorso d'amore*, em G. Casertano (ed.), *La struttura del dialogo platonico*, Napoli 2000, 253-261.

Passo a passo, esclarece a concepção de *eros* no *Simpósio* R. Rehn, *Der entzauberte Eros: Symposion*, em T. Kobusch, B. Mojsisch (ed.), *Platon. Seine Dialoge in der Sicht neuer Forschung*, Darmstadt 1996, 81-95. Cfr. J. M. Rhodes, *Eros, Wisdom, and Silence*, Columbia-London 2003. No *Simposio* é bem feita a A. M. Scarcella, *Attrezzi dell'officina platonica*, em *Lecture platoniche*, Napoli 1987, 41-52; o panorama social ou cultural do tempo. Cfr. V. Gerhardt, *Wer liebt wen in Platons Symposium?* «Philosophisches Jahrbuch» 104 (1997), 225-240. No *Lisias*, reconhece a concepção de *eros* no *Simpósio* C. H. Kahn, *Plato and the Socratic Dialogue*, Cambridge 1996, 258-291. Uma distinção entre a concepção de *eros* no *Simpósio* e a concepção de *eros* na República ou nas *Leis*, oferece A. Motte, *Platon et la dimension religieuse de la procréation*, «Kernos» 2 (1989), 157-173. Para C. H. Kahn, *Plato as a Socratic*, «Studi Italiani di Filologia Classica» n. s. 10 (1992), 580-595, Platão transcende, no *Simpósio*, a concepção de *eros* que Ésquines tem. Sobre *eros* como projeção da *epithymia* no mito, pesquisa de S. Campese, *Forme del desiderio nel Simposio di Platone*, «Lexis» 5 (1990), 89-100. Cfr. J. F. Mattéi, *Le symbole de l'amour dans le Banquet de Platon*, em R. Brague, J. F. Courtine (ed.), *Mélanges Aubenque*, Paris 1990, 55-77. Sobre o *eros* e a maiêutica, pesquisa de R. G. Edmonds, *Socrates the Beautiful: Role Reversal and Midwifery in Plato's Symposium*, «Transactions and Proceedings of the American Philological Association» 130 (2000), 261-285. Cfr. D. Clay, *Platonic Questions*, Pennsylvania University Park 2000, 51-76. É superado o problema de A. E. Sakellariou, *Is Symposium a Defence for Homosexuality?* «Platon» 46 (1994), 62-64. Cfr. H. Görgemanns, *Sokratischer Eros in Platons Symposium*

und die Krisis der attischen Knabenliebe, em H. L. Kessler (ed.), *Sokrates-Studien*, 5, Zug 2001, 135-166. A concepção de *eros* no *Simpósio* abarca uma exigência de *athanasia*, para a alma e para o corpo: M. Vegetti, *Quindici lezioni su Platone*, Torino 2003, 119-131. Cfr. M. Dyson, *Immortality and Procreation in Plato's Symposium*, «Antichthon» 20 (1986), 59-72. Parecido, grosso modo, o resultado de M. A. Fierro, *Desire for the Truth and Desire for Death and a God-like Immortality*, «Méthexis» 14 (2001), 23-43, e de J. Follon, *Amour, sexualité et beauté chez Platon*, «Méthexis» 14 (2001), 45-71. Cfr. G. Santas, *Plato and Freud*, Oxford 1988, trad. it. Bologna 1990.

Para o discurso de Pausânias, é fundamental H. Görgemanns, *Die Rede des Pausanias in Platons Symposium*, em A. Haltenhoff, F. H. Mutschler (ed.), *Festschrift für H. A. Gärtner*, Heidelberg 2000, 177-190. Cfr. V. Pirenne-Delforge, *Épithètes cultuelles et interprétation philosophique*, «L'Antiquité Classique» 57 (1988), 142-157 e Z. Petre, *Aphrodite Pandémos*, «Studii Clasice» 28-30 (1992-1994), 5-14. A um só tempo abarca o discurso de Eriximaco e o discurso de Aristófanes a relação que observa E. M. Craik, *Plato and Medical Texts: Symposium 185 C-193 D*, «Classical Quarterly» n. S. 51 (2001), 109-114. Cfr. S. Avlonitis, *Aristophanes Bomolochos*, «Rheinisches Museum» n. F. 142 (1999), 15-23. Cfr. S. Queval, *Le hoquet d'Aristophane*, in J. P. Dumont, L. Bescond (ed.), *Politique dans l'antiquité*, Lille 1986, 49-66. De origem órfica é o discurso de Aristófanes, para M. Edwards, *Cybele among the Philosophers: Pherecydes to Plato*, «Eranos» 91 (1993), 65-74. Em particular, evoca a tradição sobre o andrógino, L. Brisson, *Le sexe incertain*, Paris 1997. Cfr. J. N. Lambert, *L'inceste souhaité ou prohibé comme réalisant l'androgynie prêtée aux dieux*, «Kernos» 6 (1993), 139-205. Explícito o paradigma de Foucault na pesquisa de J. S. Carnes, *This Myth which is not one: Construction of Discourse in Plato's Symposium*, em D. H. J. Larmour, P. Allen Miller, C. L. Platter (ed.), *Foucault and Classical Antiquity*, Princeton 1998, 104-121, o paradigma de Lévi-Strauss na pesquisa de R. Zimmermann, *Struktur und Kontextualität des Androgynie-Mythos: zur Mythenhermeneutik von Claude Lévi-Strauss*, in R. Zimmermann (ed.), *Bildersprache Verstehen: zur*

Hermeneutik der Metapher und anderer bildlicher Sprachformen, München 2000, 259-292. Bem mais concreto e fértil é D. O'Brien, *Die Aristophanes-Rede im Symposium: der empedokleische Hintergrund und seine philosophische Bedeutung*, em M. Janka, C. Schäfer (ed.), *Platon als Mythologe*, Darmstadt 2002, 176-193.

O discurso de Agatão: observa relação com a retórica, F. Roscalla, *Plat. Symp. 197c sgg. e il balbettio di Socrate*, «Itaca» 16-17 (2000-2001), 149-156. Sócrates oferece um argumento frágil, mas logo o transcende, para A. Payne, *The Refutation of Agatho: Symposium 199c-201c*, «Ancient Philosophy» 19 (1999), 235-253. Coração do diálogo o *climax* de Diotima, G. Casertano, *Il (in) nome di Eros*, «Elenchos» 18 (1997), 277-310. Oferece dele um comentário sistemático K. Sier, *Die Rede der Diotima*, Stuttgart-Leipzig 1997. É ótima a pesquisa lexical de C. Riedweg, *Mysterienterminologie bei Platon, Philon und Klemens von Alexandria*, Berlin-New York 1987, 2-29. Dois trabalhos: G. Liberman, *La dialectique ascendante du Banquet de Platon*, «Archives de Philosophie» 59 (1996), 455-462, e G. A. Scott, W. A. Welton, *Eros as Messenger in Diotima's Teaching*, em G. A. Press (ed.), *Who speaks for Plato?*, Lanham 2000, 147-159. Cfr. V. Melchiorre, *La scala di Diotima: per una lettura del Simposio di Platone*, «Rivista di Filosofia Neo-Scolastica» 93 (2001), 343-371. Reconhece uma relação com a tradição precedente J. Bels, *La procréation, de Platon à Héraclite*, «Revue des Sciences Philosophiques et Théologiques» 69 (1985), 400-408. A pesquisa de T. Chevreton, *L'eros de Diotime comme mythe intertextuel: lectures néoplatoniciennes d'un passage du Banquet*, «Bibliothèque d'Humanisme et Renaissance» 51 (1989), 311-330, abarca Plutarco e Marsílio Ficino. Cfr. P. C. Bori, *I tre giardini nella scena paradisiaca del De hominis dignitate di Pico*

della Mirandola, «Annali di Storia dell'Esegesi» 13 (1996), 551-564. A representação de Alcibiades por L. Giordano, *Da Tucídide a Platone: il ruolo di Alcibiade nel Simposio*, «Studi Classici e Orientali» 46, 3 (1998) 1079-1110, deriva da Tucídide. Più in generale vi scopre Gorgia, uma projeção della *doxa* ingannevole, M. Durán López, *Alcibiades según Platón*, «Habis» 22 (1991), 113-128. Cfr. W. M. Ellis, *Alcibiades*, New York 1989. L'immagine di Socrate che offre Alcibiade per D. Scott, *Socrates and Alcibiades in the Symposium*, «Hermathena» 168 (2000), 25-37, é uma interpretação da pesquisa de Sócrates com o *climax* de Diotima. Cfr. T. Eide, *On Socrates' atopia*, «Symbolae Osloenses» 71 (1996), 59-67. Sócrates para além de Platão, fundamental é P. Zanker, *Die Maske des Sokrates*, München 1995, trad. it. Torino 1997, 3-48.

Gramática: F. Lambert, *Aspect et coordination dans le Banquet*, em B. Jacquiod (ed.), *Études sur l'aspect verbal chez Platon*, Saint-Étienne 2000, 267-283, e K. Nickau, *Nachgeholtés mén praeparativum und der rasende Apollodoros: zu Plat. Symp. 173 d 8*, «Göttinger Forum für Altertumswissenschaft» 3 (2000), 143-151. Um problema de texto esconde o feminino jocoso *Phaleris* nell'*incipit* per J. Cotter, *The Joke on Apollodoros' Demotic (Pl. Symp. 172A)*, «Classical Philology» 87 (1992), 131-134.

Oferece várias contribuições sobre o simpósio como momento cultural O. Murray, *Sympotica: A Symposium on the Symposium*, Oxford 1990. Cfr. Z. Gurevitch, *The Symposium*, «Human Studies» 2 (1998), 437-454. Sobre o vinho: R. Brunet, *Vin et philosophie: le Banquet de Platon*, in G. Garrier (ed.), *Le vin des historiens*, Suze-la-Rousse 1990, 21-48, e G. Turano, *L'alimentazione nel linguaggio di Platone: il Simposio*, em O. Longo, P. Scarpi (ed.), *Regimi, miti e pratiche dell'alimentazione nella civiltà del Mediterraneo*, Milano 1989, 97-102.

Tradução: Dennys Garcia Xavier

Recebido em março de 2013 e aprovado em junho de 2013